



Foto de Leonel Lourenço, gentilmente cedida por Berta Sucena

Eduardo Martins de Sucena (1928-2016)

Nascido na Guarda, onde cresceu e frequentou o Liceu Nacional da GUarda, Eduardo Sucena ingressou no serviço militar no Regimento de Lanceiros 2, em Lisboa, entre 1949 e 1950.

No ano seguinte foi admitido na Polícia Judiciária onde trabalhou ao longo de década e meia. A sua actividade profissional levou-o depois a mudar-se para Angola durante cinco anos, tendo posteriormente regressado a Lisboa, onde trabalhou no sector privado.

Após participar numa visita cultural, promovida pelo grupo dos *Amigos de Lisboa*, começou a interessar-se pelo tema e a colaborar com aquela instituição, onde, a convite do então director, o professor Dr. Cândido de Oliveira, exerceu o cargo de secretário-geral durante vários anos. Para a revista "Olisipo" contribuiu frequentemente com diversos estudos sobre a História da cidade de Lisboa.

Na área da Olisipografia destacam-se ainda "A Sé-Patriarcal de Lisboa: História e Património" (2004) e na coordenação do "Dicionário de História de Lisboa" (1994), este último em colaboração com Francisco Santana.

Manteve ligações pessoais e afectivas com a sua cidade natal, sobre a qual escreveu o livro "Guarda, a minha montanha mágica" (2016) e onde conviveu com os escritores Nuno de Montemor, Fernando Pinto Ribeiro, J. Pinharanda Gomes, Ladislau Patrício e com o historiador e arqueólogo Adriano Vasco Rodrigues. Em Lisboa encontrou alguns conterrâneos como João Bigotte Chorão ou os jornalistas João do Coito e João Patrício, tendo este último apresentado a obra da autoria de Eduardo Sucena, "Lisboa, o Fado e os Fadistas" (1992), que recebeu o Prémio Júlio de Castilho, atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa.

Embora familiarizado com o fado de Coimbra, foi através do convívio com José Nunes, guitarrista que durante anos acompanhou Amália Rodrigues, que conheceu os meandros do fado de Lisboa. Ao conhecer os compositores, letristas e intérpretes deu-se conta de que pouco se sabia sobre a História do Fado, tendo sido desafiado por José Nunes a escrever sobre o assunto.

Apresentou, ao então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o engenheiro Nuno Krus Abecasis, a ideia da criação do Museu do Fado, tendo aquela sido bem recebida e aprovada. No entanto, caído no esquecimento, só anos mais tarde e após diversas reuniões é que o projecto avançou, mas Sucena não foi convidado para integrar a comissão instaladora.

Da sua autoria, destacam-se ainda obras como "Crime e Polícia" (1973), "O Fabuloso Repórter X" (1996), "A Epopeia Templária em Portugal" (2008) e "Calvário e Glória de Camilo" (2014), biografia do seu autor de eleição, Camilo Castelo Branco. Colaborou na "Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura" e organizou "Obras Clássicas para la Historia de Lisboa" (1998).

Eduardo Sucena, além de ter integrado o grupo *Amigos de Lisboa* foi também membro da Academia Portuguesa da História e da Associação dos Arqueólogos Portugueses, tendo presidido a mesa da Comissão de Estudos Olisiponenses daquela última, entre 2009 e 2011.

COMISSÃO DE ESTUDOS OLISIPONENSES
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

COLÓQUIO
"ESTA LISBOA QUE EU AMO..."
HOMENAGEM A EDUARDO SUCENA

6 MAIO 2017 – 15H00
MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO, LISBOA
ENTRADA LIVRE